

Apresentação

A publicação do número 5 dos *Cadernos Metr pole* representa mais uma importante etapa para sua consolidação como veículo de divulgação da produção acad mica da rede de pesquisadores, construída em torno do projeto Pronex interinstitucional “Metr pole: desigualdades sócio-espaciais e governança urbana”. Tal publicação estimula a ampliação dos trabalhos comparativos, enriquecendo o escopo analítico dos projetos de pesquisas e incentivando seus desdobramentos futuros.

Na raiz das discussões apresentadas pelo conjunto dos textos reunidos neste número, observa-se, para além do interesse de levantar questões e elencar temas, a preocupação de focalizar e debater problemas cruciais do ponto de vista da habitação de baixa renda e, particularmente, das favelas nas principais metrópoles brasileiras.

De modo geral, os textos procuram responder a questões estratégicas para os estudos urbanos e a gestão habitacional nas cidades brasileiras, geradas pela segmentação do mercado de trabalho, a fragmentação do espaço e a desigualdade social crescentes. Os estudos aqui reunidos trazem elementos empíricos e analíticos que nos permitem refletir sobre aquelas questões e as suas possíveis conexões com os efeitos socioespaciais da inserção das nossas grandes cidades na “mundialização”, em especial sobre a existência ou não de tendências de transformação dos padrões de segregação urbana entre os grupos e classes sociais.

As favelas são, hoje, o recorte socioespacial que galvaniza esse debate na sociedade brasileira, não apenas pelo seu crescimento, mas por parecerem traduzir na paisagem urbana a face mais visível do que seria a cidade fragmentada em

ordens sociais distintas. Suas características, por mais evidentes que sejam empiricamente, não se exprimem ainda em estatísticas totalmente confiáveis, seja pelo caráter de “ilegalidade” dessas habitações, seja por problemas de ordem metodológica. Conforme observa Berenice Martins Guimarães, “A análise das favelas sofre constrangimentos em virtude da forma como os dados censitários existentes estão disponibilizados para tratamento e análise”.

Para Suzana Pasternak, os dados dos últimos censos, por mais que sejam úteis aos pesquisadores, deixam margem a muitos “contra-sensos”. Um desses contra-sensos está na insistência, de acordo com os dados oficiais, no estatuto jurídico da favela, ou seja, na posse definitiva do terreno ocupado: “Isso explicaria, no Rio de Janeiro, a presença de mais de 86 mil famílias proprietárias do terreno em aglomerados subnormais, ou seja, em favelas, onde teoricamente todas as unidades teriam condição de propriedade do terreno irregular”. Além disso, “todos os outros critérios freqüentemente utilizados para distinguir as favelas dos outros tipos de moradia se aplica, apenas parcialmente”. A inadequação de tais critérios, além dos problemas de ordem metodológica, expostos no texto, redundam – também – na subestimação da população favelada nas estatísticas oficiais.

De qualquer modo, os dados censitários nos ajudam a compreender a dinâmica familiar, social e econômica presente nas favelas. Luiz César Ribeiro e Luciana Corrêa discutem as causas de crescimento das áreas faveladas: “Classicamente, atribuiu-se à migração – particularmente à nordestina – a causa do crescimento demográfico das favelas. Os dados censitários, no entanto, indicam que a migração explica cada vez menos o acelerado processo de favelização em curso no Rio de Janeiro e nas demais metrópoles”.

Complementando e embasando as análises nas regiões enfocadas, temos no texto de Ângela Gordilho um histórico da questão habitacional no Brasil. Outra importante contribuição, de Márcia Pereira Leite, trata das representações do bairro do Grajaú por seus moradores, oferecendo-nos um bom exemplo de como se constrói a identidade social de uma comunidade relativamente “fechada”: Demonstra como “essas versões articulam-se à percepção das fronteiras do bairro, que podem ser mais largas ou mais estreitas do que as definições oficiais, incorporando ou excluindo as áreas proletarizadas e as favelas da região”. As favelas, mais que “aglomerados subnormais”, são locais onde nascem e se desenvolvem identidades sociais que estigmatizam ou personalizam seus moradores.

Lucia Bógus

Luiz César de Q. Ribeiro